

OBESIDADE, CIRURGIA DE DESVIO GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX E ANEMIA: UMA ANÁLISE MULTIVARIADA

Manuela Ortega Marques Rodrigues¹; Dayane Cristine Silva²; Pedro Santos Costa³; Isabella Guzmán Núñez Del Prado⁴; Morun Bernardino Neto⁵; Nilson Penha-Silva⁶.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/51

RESUMO

Introdução: A cirurgia bariátrica por desvio gástrico em Y-de-Roux (DGYR), embora eficiente em promover tratamento da obesidade, leva à deficiência de ferro, vitamina B9 e vitamina B12, dentre outros nutrientes essenciais. Apesar da suplementação nutricional contínua, a anemia é uma sequela comum após a cirurgia. **Objetivo:** Assim, investigaram-se os fatores associados ao desenvolvimento de anemia após o DGYR, utilizando Equações de Estimativas Generalizadas (GEE). **Métodos:** Foram utilizados três diferentes modelos, usando a contagem de células vermelhas (RBC), o volume celular médio (VCM) e o coeficiente de variação de volume de eritrócitos (RDW) como variáveis dependentes, ajustadas por fatores possivelmente associados ao desenvolvimento de anemia, como tempo após a cirurgia, sexo, IMC, ferro sérico, ferritina, vitamina B9 e vitamina B12. A amostra submetida à análise retrospectiva foi constituída por 50 indivíduos submetidos ao DGYR, avaliados em seis momentos do estudo (antes e 1, 3, 6, 12 e acima de 12 meses após a cirurgia). Os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes no Sistema de Informação Hospital do Sistema Único de Saúde do Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (Protocolo número 023/08; CAEE 23373019.0.0000.5152). **Resultados:** O modelo 1 (n = 50) revelou tendência à diminuição de RBC com a diminuição do IMC e do teor de hemoglobina dos eritrócitos. O modelo 2 (n = 50) revelou uma tendência discrepante de elevação nos valores de VCM com a elevação nos níveis de vitamina B12 cerca de 3 meses após a cirurgia. O modelo 3 (n = 49) demonstrou que o aumento do RDW foi significativamente associado à diminuição dos níveis de hemoglobina, mas não do ferro sérico, especialmente em 1 e 6 meses após a cirurgia. **Conclusão:** Após a cirurgia bariátrica, a tendência à anemia não pôde ser explicada com base na disponibilidade de ferro circulante, mas sim pela diminuição do IMC e dos níveis de hemoglobina nos eritrócitos. A associação da tendência à anemia com a diminuição de hemoglobina sugere que a tendência à anemia esteja ocorrendo por deficiência de aminoácidos essenciais, com diminuição na produção daquela proteína.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de massa corporal. Ferro. Eritrócitos.